

VISÕES ALÉM DO
VÉU

H. A. BAKER

VISÕES ALÉM DO VÉU

H. A. BAKER



Rio de Janeiro

2008

Título Original: *Visions Beyond The Veil*
Copyright © 2006 por Whitaker House
Publicado de acordo com a Whitaker House

ISBN: 978-85-99664-40-7
Todos os direitos reservados © à Editora Propósito Eterno

Categoria: Visões - Revelações - Batalha Espiritual

Diagramação e editoração: Editora Propósito Eterno

Tradução: Daniela Valente

Revisão de Texto: Sônia Ribeiro Alves

Primeira Edição: Setembro de 2008

Capa: Editora Propósito Eterno

Todos os direitos são reservados. Deverá ser pedida a permissão por escrito à Editora Propósito Eterno para usar ou reproduzir qualquer parte deste livro, exceto por breves citações, críticas, revistas ou artigos.

Baker, H. A.

Visões Além do Véu / H. A. Baker / Rio de Janeiro: Editora Propósito Eterno, 2008.

ISBN: 978-85-99664-40-7

1. Visões 2. Revelações 3. Céu 4. Inferno 5. Guerra Espiritual 6. Libertação 7. I Título



PROPÓSITO ETERNO
EDITORA

www.propositoeterno.com.br
contato@propositoeterno.com.br
(21) 2255-2216

Sumário

Prefácio	7
Introdução	11
1. O Poderoso Derramar do Espírito Santo	19
2. As Manifestações Sobrenaturais do Espírito Santo	27
3. Os Resultados do Derramar do Espírito Santo	35
4. Visões do Cèu	47
5. O Paraíso	61
6. Anjos Entre Nós	71
7. Visões do Inferno	75
8. Visões do Fim dos Tempos e do Retorno de Cristo	95
9. Meninos de Rua Chineses Profetizam	109
10. Luz Sobre as Escrituras	115
11. O Lar Eterno	121
12. O Caminho	127
Sobre o Autor	134
Projeto Lar Adulão	135

Referências bíblicas extraídas da Almeida Corrigida e Revisada
Fiel (1994).

Prefácio

Você tem em mãos um livro revelador, uma janela para novas dimensões com as quais muitos têm sonhado, mas que não sabiam que existiam. H. A. Baker viveu nesse “mundo do Espírito” por mais de 50 anos depois do ser batizado no Espírito Santo.

Mas mesmo antes de receber o batismo, o Senhor abençoou a família Baker com um trabalho frutífero nos campos missionários do Tibete de 1911 a 1919. Muitos haviam lhes dito que era impossível converter um único tibetano a Cristo. Mas em um período de seis anos, eles aprenderam a língua local e desenvolveram um amor tão intenso por aquele povo que nunca mais desejaram voltar para a América.

O coração dos tibetanos se abriu cada vez mais para o evangelho e as perspectivas de um forte trabalho pareciam muito promissoras. Mas quando sua esposa, Josephine, caiu doente, tornou-se necessário retornarem aos Estados Unidos. Nessa época, parecia que nunca mais voltariam para o campo missionário, mas Deus tinha um propósito em levá-los de volta à terra natal; pois foi nessa ocasião que ambos foram batizados no Espírito Santo. Pouco tempo depois, receberam uma carta de uma igreja doando-lhes mil dólares em passagens aéreas para que retornassem

ao campo missionário.

Pela segunda vez foram compelidos ao trabalho missionário, mas agora o Senhor lhes disse que deveriam ir para a China e serem missionários de fé, sem nenhum suporte financeiro denominacional.

O ministério na China era emocionante. No extremo do sudoeste da província Yunnan localizava-se uma pequena cidade com 5.000 habitantes chamada Kotchiu. A família Baker havia sido advertida de que Kotchiu fora invadida por bandos de ladrões. Na verdade, disseram-lhes que era a pior cidade da China, mas os Bakers estabeleceram-se lá em meio a pessoas vis e pecadoras, e deixaram que a Luz de Deus brilhasse.

Quase que imediatamente, tomaram ciência de que meninos de rua estavam passando fome e morrendo nas sarjetas. Foi quando decidiram abrir um orfanato — o Lar Adulão. Além de disenteria e outras doenças internas, os garotos tinham feridas por todo o corpo.

Josephine tinha grande alegria e satisfação em remover seus trapos imundos e dar-lhes banho. Os cabelos desgrenhados eram cortados e roupas limpas eram distribuídas. As feridas eram curadas rapidamente quando respondiam ao amor de Jesus.

Havia 40 garotos no Lar Adulão quando um grande milagre ocorreu. Nesse lugar bastante incomum, houve um derramar do Espírito Santo, como um dos que raramente são relatados na fé cristã. Órfãos de rua sem a menor instrução caíram prostrados no chão sob o poder do Deus e, enquanto estavam no Espírito, receberam visões do mundo vindouro. Viram e falaram com anjos; brincaram em maravilhosos parques do Paraíso e viram os santos de antigamente.

Esse derramar durou muitos dias, com as jovens

crianças chinesas se levantando e pregando sob uma forte unção do Espírito Santo, recebendo revelações de mundos invisíveis e das glórias da redenção.

Depois que os comunistas assumiram o poder em 1949, a família Baker voou para Formosa, quando H. A. Baker ministrou até sua morte em 3 de novembro de 1971. Naquela manhã, o irmão Baker carregou as baterias do seu amplificador de som, encheu uma sacola com folhetos e andou até um beco em Miaoli, pregando as Boas Novas. Ele chegou em casa antes do almoço e ocupou-se em escrever uma carta para um amigo nos Estados Unidos. A cozinheira nativa se aproximou da porta e chamou-lhe para comer. Ela disse que ele sorriu como se respondesse que não tinha pressa em levantar-se. Quando ela retornou no começo da tarde, encontrou-o caído inconsciente sobre a máquina de escrever. Naquele domingo, o coração dele finalmente havia parado de bater.

Na terça-feira, atendendo a seus pedidos, um simples culto funerário ocorreu do lado de fora da casa, com a presença daqueles a quem havia fielmente ministrado, assim como poucos amigos missionários. Ele foi enterrado ao lado da esposa, Josephine, em LiShan, Miaoli, ao soar da última trombeta.

Por ter sido seu editor, eu e o Sr. Baker estivemos em constante contato em seus últimos anos de vida e ministério. Foi através das cartas que recebi dele que aprendi sobre suas experiências na China.

É com alegria que apresento essa edição revisada de *Visões Além do Véu*, publicada em português pela Editora Propósito Eterno, e oro para que os escritos de H. A. Baker continuem a abençoar a humanidade e a impactar vidas.

—T. A. Lanes

Introdução

As crianças e jovens da Casa de Abrigo Adulão (ou Lar Adulão) eram, na maior parte, menores abandonados nas ruas da cidade. Em alguns casos, apenas crianças pobres que haviam perdido um ou ambos os pais. Outras eram pródigas, haviam fugido de suas casas nas partes mais distantes das províncias adjacentes. Essas crianças, a maioria meninos com idades que variavam de seis a dezoito anos, chegavam a nós sem qualquer educação moral ou instrução. A mendicância era um tipo de sistema de “gangue” no qual roubar era a forma de se obter renda para o sustento. Seu código de moralidade era o que se podia esperar de uma sociedade de bandidos em uma terra ímpia.

A Bíblia era cuidadosa e diariamente ensinada no Lar Adulão, e o evangelho era constantemente pregado. As crianças que vinham para o lar estavam abertas aos ensinamentos cristãos antes mesmo do derramar do Espírito Santo que tivemos; algumas delas eram recém-convertidas, enquanto que outras tinham um bom conhecimento dos principais temas da Bíblia.

Todas as crianças que receberam o Espírito Santo conheciam o suficiente para crer em um único Deus e

confiar no sangue de Cristo para a salvação. Essas crianças buscavam verdadeiramente a Cristo. Não vimos nenhuma delas meramente buscando as visões ou manifestações que recebíamos no dia-a-dia. Somente Jesus Cristo era buscado e magnificado ao longo de todas as semanas do derramar do Espírito Santo.

Durante essa visitação do Senhor, todos foram tratados imparcialmente. Dos mais velhos aos mais novos, dos primeiros aos últimos a chegarem ao lar, do melhor ao pior, todos se sentavam para ter comunhão na mesa do Pai e eram tratados com Sua generosidade celestial.

Esse mover do Espírito foi claramente um presente de amor da graça “*isento de obras*” ou de mérito pessoal. Não foi algo preparado; foi algo que aconteceu do nada. Não foi resultante do caráter edificante de um homem; foi uma bênção de Deus que veio do alto. Estou convencido de que as experiências das crianças do Lar Adulão não foram produzidas. Tais prodígios simplesmente jamais poderiam ter sido produto da mente natural dessas crianças. Meninos sem instrução, treinamento ou pouco criativos jamais poderiam ter concebido todas essas coisas por vontade própria.

Nem poderiam essas experiências espirituais, visões e revelações serem obras do subconsciente. As crianças eram pequenas demais, ignorantes demais ou recentemente resgatadas do paganismo para terem conhecido em profundidade os ensinamentos bíblicos presentes nesses assuntos.

Nem essas coisas podem ser explicadas pela psicologia da sugestão mental de outros. Nós mesmos nunca havíamos experimentado visões como as que foram dadas às crianças. Eram experiências completamente

novas para todos nós. Por isso, as crianças jamais poderiam ter extraído tais informações de qualquer pessoa ali. Quando o poder do Senhor caiu em nosso meio, muitas delas foram cheias com o Espírito ao mesmo tempo e as que estavam em recintos diferentes costumavam receber visões simultâneas das mesmas coisas. Averiguamos e não havia a menor possibilidade de terem sido combinadas.

A completa harmonia das visões abrangia inúmeros detalhes além de qualquer explanação natural. Até mesmo as crianças mais ignorantes que poderiam facilmente confundir-se na análise da cruz, quando questionadas individualmente ou em grupos, davam respostas claras e uniformes acerca de um grande número de detalhes.

Nem mesmo essas experiências poderiam ser explicadas como qualquer tipo de excitação mental, frenesi religioso, emoção natural, estado de nervosismo ou qualquer outro tipo de condição autoproduzida. Esse derramar do Espírito Santo veio sobre crianças comuns enquanto seguiam uma rotina diária que se resumia apenas em ir à escola.

A princípio, muitos de nós estávamos bastante céticos quando as visões e revelações começaram a manifestar-se. Abordávamos o assunto com muitas dúvidas e questionamentos, mas nos lembrávamos de que visões e revelações sobrenaturais são os fundamentos sobre os quais a igreja foi estabelecida e se firma. Na verdade, a Bíblia em si, o Antigo e o Novo Testamento, é uma revelação sobrenatural de Deus. No Antigo Testamento, Deus costumava revelar Sua vontade aos homens falando através dos profetas por inspiração direta. Deus Se revelava a eles em sonhos, visões e através de todo tipo de revelações sobrenaturais. Anjos traziam mensagens aos

homens e atuavam continuamente como embaixadores de Deus na execução do plano divino de redenção para a Terra. O Senhor aparecia para os homens e falava com eles em “voz” e com “palavras”. Dessa forma, Ele falava com Moisés, face a face, como fazem os homens (ver Êxodo 33:11).

Da mesma forma, grande parte do Novo Testamento é uma revelação sobrenatural. Paulo disse a respeito do evangelho que pregava: *“Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”* (Gálata 1:12). O que ele escreveu em todas as suas epístolas era simplesmente parte dessa sobrenatural *“revelação de Jesus Cristo”*.

**Na Igreja Primitiva,
quando Deus
respondia
a uma oração,
todos sabiam que
Ele havia feito isso.**

Quando Herodes quis destruir o menino Jesus, homens sábios foram avisados por Deus em sonhos (ver Mateus 2:12). Um anjo apareceu a José em sonho (ver Mateus 2:13). Um homem da Macedônia apareceu a Paulo em uma visão (ver

Atos 16:8-10). Em Corinto, o Senhor falou com ele certa noite por uma visão (ver Atos 18:9). Quando ele estava orando no templo em Jerusalém, caiu em transe e viu Jesus, que falou com ele dando-lhe direções para sua obra (ver Atos 22:17). Pedro também entrou em transe quando estava pregando no sobrado da casa.

Ele teve uma visão e ouviu o Senhor falar com ele em uma voz audível (ver Atos 10:9-15). Um anjo apareceu a Cornélio em uma visão aberta de dia (ver Atos 10:1-3).

Todo o livro do Apocalipse foi dado a João como revelação sobrenatural quando ele estava “*no Espírito*”. Trata-se de uma revelação do Senhor que falou com ele com uma “*grande voz*” e também de um registro de visões recebidas no Espírito e através do ministério dos anjos (ver Apocalipse 1:9-11). Também “*fora do corpo*” ou “*arrebatado*” em visão ao Céu, como nossas crianças no Lar Adulão, Paulo teve acesso ao Céu e viu o Paraíso. Ele teve tantas revelações sobrenaturais que o Senhor lhe enviou um espinho na carne para mantê-lo humilde (ver II Coríntios 12:1-7).

Os anjos tinham grande participação no trabalho da Igreja Primitiva também. Os primeiros discípulos costumavam ser protegidos e dirigidos em seus trabalhos por anjos. Dessa forma, eles eram livrados de iminentes perigos dos poderes terrenos. Um anjo falou a Felipe conduzindo-o a Gaza (ver Atos 8:26). Um anjo apareceu a Paulo e falou com ele, dando-lhe ânimo e direcionamento (ver Atos 27:23-24). Cornélio, seu auxiliar e seus amigos foram conduzidos ao caminho da salvação e ao batismo do Espírito Santo através das palavras de um anjo que lhes apareceu. Esse anjo, que apareceu com vestes brilhantes, lhe disse para procurar Pedro e então sumiu (ver Atos 10:1-3). Quando Pedro estava na prisão, um anjo o resgatou, soltando as correntes das mãos de Pedro e dizendo-lhe para vestir-se e calçar os sapatos, então abriu a porta da prisão e o portão da cidade que estavam trancados, permitindo que Pedro fugisse (ver Atos 12:7-8).

A maior de todas as manifestações sobrenaturais na Igreja Primitiva foram as do poderoso Espírito Santo, que veio às pessoas exatamente como o Senhor havia

prometido que aconteceria depois que Ele ascendesse ao Pai.

Os primeiros cristãos não liam orações. Em vez disso, oravam a Deus de todo coração e o Senhor respondia de maneira direta e sobrenatural a seus clamores. Quando algum companheiro cristão estava em perigo, eles se reuniam e oravam. Mas não era uma oração formal, forçada, sem vida e prolixa para o homem ouvir. Todos oravam ao mesmo tempo e gritavam a Deus em voz bem audível. Era uma reunião de oração específica para atender a uma grande necessidade. Quando Deus respondia, todos sabiam que Ele havia feito isso. O Espírito Santo fez tremer a casa em que as pessoas estavam orando e todos foram “cheios com o Espírito Santo” e com um poder sobre-humano (ver Atos 4:31). Então foram fortemente incomodados a sair e espalhar o fogo do evangelho pela face da Terra.

A Igreja Primitiva experimentava o Deus vivo. Por meio do Espírito Santo, eles tinham Jesus no meio deles, que operava neles e através deles de maneira sobrenatural pelos dons do Espírito Santo:

Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. (I Coríntios 12:8-10)

Pergunto a você: Onde está o Deus Vivo que retirou Israel do Egito com Sua mão poderosa bem diante dos

olhos dos pagãos? Onde está nosso Deus que respondia em uma voz tão audível que os homens conseguiam ouvir, cuja voz fazia tremer toda a Terra? O que dizer do Deus que enviou Seus anjos para andar e falar com Seu povo?

Na verdade, o que dizer também dos anjos? E o Cristo da Bíblia, onde Ele está? Será que levaram embora nosso Senhor para que não descobramos onde Ele está? E quanto à Sua “Promessa”? Jesus disse: *“Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, volo enviarei”* (João 16:7). *“Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço”* (João 14:12).

Então, Jesus voltou para o Pai, mas onde se encontra o Espírito Santo que deveria vir assumir o Seu lugar e cumprir as obras que ainda tinham de ser realizadas, que deveria trabalhar no meio da Sua igreja com sinais e prodígios e distribuir os dons do Espírito Santo? Deus está morto? Ou Ele está recluso em um lugar tão distante que não consegue nos ouvir? Ainda é possível falar com Deus? Os anjos nos abandonaram e foram para algum outro universo? Se sim, quando nos deixaram sozinhos? Depois de tudo, o Espírito Santo não passa de uma mera influência? Onde está o Espírito que fazia tudo tremer e enchia toda a casa na qual oravam os discípulos e através deles impactava o mundo?

Se houve um Deus Vivo, se houve anjos, se houve um Cristo operando milagres, se o Espírito Santo nos fora enviado, se a Bíblia surgiu como uma revelação sobrenatural de Deus, então tais tranSES, visões, revelações e obras do Espírito Santo, como as que foram dadas às nossas crianças no Lar Adulão, são visitasões sobrenaturais de Deus as quais devemos esperar.

Os tranSES, visões, revelações e manifestações sobrenaturais eram freqüentemente experimentados pela Igreja do Novo Testamento, que fora fundada, cheia e dirigida de maneira sobrenatural — a única Igreja sobre a qual a Bíblia diz ou prediz alguma coisa.

—*H.A. Baker*

Capítulo 1

O Poderoso Derramar do Espírito Santo

A reunião de oração matinal estava durando mais do que o de costume. As crianças mais velhas deixavam a sala de oração uma por uma para dar início aos estudos na sala de aula, enquanto os menores permaneciam de joelhos, orando com fervor. O Senhor estava próximo. Todos sentiam a presença do Espírito Santo em nosso meio. Alguns dos que haviam saído retornavam ao recinto.

Uma forte convicção do pecado — algo pelo qual havíamos orado há tanto tempo — tomou-nos de forma tão intensa que com lágrimas escorrendo pelos rostos e braços erguidos clamavam ao Senhor o perdão de seus pecados, os quais agora pareciam tenebrosos demais. Uma após outra, as crianças foram se colocando sob o forte poder do Espírito Santo até que mais de 20 estavam prostradas no chão. Apesar da incerteza quanto ao que estava acontecendo, eu tinha ciência de que o Senhor estava fazendo algo bastante incomum em nosso meio.

Fui até a sala de aula e disse aos garotos que, caso estivessem se sentindo incomodados a vir e orar, então estariam dispensados da aula. Pensei que apenas alguns pediriam para sair, mas, em poucos instantes, o professor chinês se viu sentado sozinho em sua mesa. Todos os

alunos haviam corrido para a sala de oração na qual logo estariam orando e louvando a Deus de todo coração. Quando o professor percebeu que não havia mais nada a fazer foi embora para casa. Eu não o havia convidado para ir com as crianças porque, apesar de estar conosco há algum tempo, ele parecia absolutamente morto para qualquer entendimento espiritual do evangelho. No entanto, após caminhar uma curta distância, o professor decidiu retornar.

**Eu tinha ciência
de que o Senhor
estava fazendo
algo
incomum em
nosso meio.**

Ninguém percebeu quando ele adentrou a sala de oração, pois todos estavam intensamente voltados para o Senhor. O professor foi ao canto mais distante da sala, onde, pela primeira vez na vida, colocou-se de joelhos e tentou orar. Como o poder do Senhor era evidente, senti que era melhor deixar aquele jovem sozinho e não me intrometer no que sabia que só podia ser obra do Espírito Santo. Pouco tempo depois, percebi que o professor estava com os braços levantados, com lágrimas nos olhos, implorando a Deus que perdoasse seus pecados, os quais o ouvi dizer que eram muitos, muitos mesmo. Ele era um jovem bastante orgulhoso e humilhar-se daquela forma na presença de seus alunos apenas podia significar uma poderosa convicção do Espírito Santo em relação a seus pecados.

A reunião continuou por horas; no entanto, as crianças não demonstravam o desejo de sair. Não havia nada que eu pudesse fazer ou dizer, uma vez que era o Senhor quem

parecia ter total controle. Fiz o máximo possível para não atrapalhá-IO.

ALGO DECIDIDAMENTE NOVO

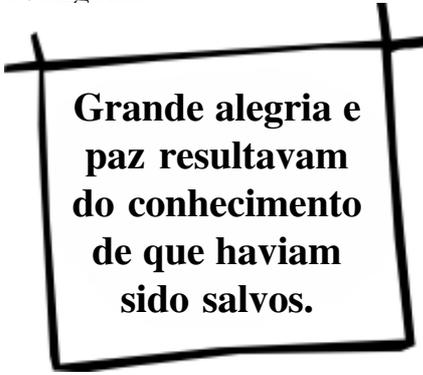
Por fim, um choro agonizante se levantou, muito além do que eu jamais havia ouvido ou imaginado, quando em visões, as crianças viam os horrores do inferno, a angústia das almas perdidas e o indescritível poder maligno do diabo e seus anjos. Muitos meninos testemunharam que viram a si mesmos presos e arrastados para o mais profundo do inferno.

A condenação pelos pecados e o poder do diabo sobre eles se tornou uma realidade aterradora. Mas a libertação desse poder maligno através da graça do Senhor Jesus Cristo também era igualmente real. Quando eles experimentavam esse poder libertador das garras do maligno, a salvação se tornava tão real quanto havia sido a condenação. Grande alegria, riso e paz resultavam do conhecimento de que haviam sido salvos. Foi um entendimento que estou certo de que jamais esquecerão.

Após estar na presença do Senhor desde o início da manhã e já estando na hora do jantar ser servido, imaginei que a reunião daquele dia estivesse prestes a acabar. Que engano! Alguns deixaram a sala de oração por alguns instantes, mas logo estavam todos de volta, dizendo que queriam buscar o Senhor à noite inteira. Isto era algo decididamente novo; pois antes as crianças reclamavam que nossos cultos eram longos demais. Por muito tempo, insistíamos que ficassem mais um pouco orando. Agora que isso estava acontecendo, por que parar? Nenhuma criança foi dormir até o início daquela madrugada e somente no início da manhã seguinte, às seis horas, os

últimos remanescentes encerraram a oração e o louvor que havia durado mais de 24 horas quase ininterruptas.

Depois de dois dias desse poderoso derramar do Espírito Santo, a coisa pareceu diminuir. Pensando que tudo havia terminado, voltamos às nossas atividades corriqueiras, esperando passar mais tempo à noite orando e buscando ao Senhor. Os garotos retomaram as aulas e convidamos algumas pessoas para falar-lhes sobre o evangelho.



Grande alegria e paz resultavam do conhecimento de que haviam sido salvos.

A reunião de oração da manhã começou por volta 7h30 e, como de costume, todos orávamos ao mesmo tempo e cada um saía quando se dava por satisfeito. Por volta do meio-dia, ouvi alguém orando na sala de oração.

Era um dos nossos garotos mais tímidos e quietos, Wang Gia Swen, que tinha cerca de oito anos e encontrava-se escondido atrás do órgão orando em voz alta e chorando ao confessar seus pecados diante de Deus. Descobrimos que ele estava orando desde o culto da manhã sem parar sequer para o café.

Quando saí da sala de oração, as aulas já haviam encerrado e os garotos estavam sendo liberados. Alguns foram para o jardim ou se envolveram em trabalhos manuais pelo resto do dia, mas a maioria perguntou se podia ficar e orar. Ao saber sobre os que desejavam ficar e orar pedi que alguns fossem cumprir algumas tarefas necessárias e o restante dirigiu-se à sala de oração e começou a orar. Quase que de repente, houve outro

poderoso derramar do Espírito Santo.

Esse derramar foi tão contínuo que, por uma semana, deixamos de tentar cumprir as tarefas regulares, realizando somente o que era mais necessário e indispensável. Todos passavam todo o tempo disponível absorvidos nas grandiosas bênçãos de Deus.

Naqueles primeiros dias, ninguém ligava muito para comer ou dormir. Sempre que os juvenzinhos começavam a orar, o poder de Deus descia, fazendo com que muitos se prostrassem no chão. Tornou-se impossível fazer as refeições em horários regulares sem interferir com o mover do Espírito Santo. À medida que o poder de Deus deixava alguns, eles se retiravam por um tempo ou iam lanchar. Quando retornavam à sala de oração, logo estavam novamente sob o poder do Espírito Santo.

As manifestações do Espírito Santo eram tão constantes que alguns sob Seu poder praticamente ficavam nesse estado o dia inteiro até tarde da noite. Por volta de nove ou dez horas da noite, quando as coisas ficavam mais calmas, sugeríamos que todos fossem para a cama e que descansassem até de manhã. Muitos perguntavam se podiam continuar orando e buscando a Deus. Como estes poucos continuavam em oração por todos que tinham ido dormir, logo aqueles retornavam e uniam-se a eles em oração. Pouco se dormiu naquelas noites. Alguns garotos não deixavam a sala de oração durante toda a noite. Quando os meninos adormeciam, eram deitados no chão por um breve período de tempo, e logo

Sempre que os juvenzinhos começavam a orar, o poder de Deus descia.

estavam de pé novamente buscando a Deus e tomados por Seu mover.

FICANDO FORA DO CAMINHO

Uma coisa era certa, este era um derramar do Espírito Santo que não exigia qualquer participação de missionários “experientes”, a não ser a necessidade de ficarmos fora do caminho e não interferir em Sua obra maravilhosa. Nossa participação era abrir o coração para também podermos ser profundamente tomados pelas bênçãos celestiais que caíam em intensas torrentes.

Nossa presença ou ausência naquelas reuniões de oração não fazia a menor diferença. Em uma daquelas primeiras manhãs, era com prazer que descíamos as escadas. Sem precisar fazer qualquer chamada para a reunião de oração, cada uma das crianças dirigia-se às salas de oração onde começavam a orar e louvar ao Senhor. Quando descíamos até lá, podíamos encontrar muitas das criancinhas deitadas no chão sob o poder do Espírito Santo, cantando em outras línguas conforme o mover do Espírito.

Desde o início, a manifestação do Espírito estava movendo o mundo sobrenatural bem além do nosso conhecimento limitado ou das nossas experiências anteriores com assuntos sobrenaturais. As coisas estavam acontecendo tão rápido que eu e minha esposa, Josephine, confessamos um ao outro que nosso único recurso era cooperar com tudo aquilo, crendo que Deus era bem superior ao diabo e que estaria cuidando de tudo. Nós nos refugiamos atrás das promessas de que aquele que pedir ao Pai pão, não receberá pedra (ver Mateus 7:9); que aqueles que pedem peixe não recebem uma cobra; que os

que pedem um ovo não recebem um escorpião; que os que têm motivações puras como as daquelas crianças, que buscam o Espírito Santo, não receberão coisas malignas ou demônios, mas sim exatamente aquilo que buscam: o Espírito Santo (ver Lucas 11:13).

Nas semanas seguintes, Deus provou ser essa promessa verdadeira e, com isso, fomos libertos da ansiedade ao começarmos a testemunhar as coisas maravilhosas de Deus que ocorriam em nosso meio. Cada dia era diferente, um prodígio seguia o outro. Diariamente, a todo instante, nosso Deus operador de milagres levava os órfãos do Lar Adulão de um estágio a outro, de uma glória a outra, na escola em que o professor era ninguém menos que o Espírito Santo.